

Formação e atuação dos bibliotecários para mediação da leitura nas bibliotecas escolares brasileiras

Librarians training and performance for reading mediation in brazilian school libraries

Nilza Maria Lima Lino Sandes¹
Martha Suzana Cabral Nunes²

RESUMO

Este estudo discute a formação e a atuação do bibliotecário como mediador da leitura nas bibliotecas escolares brasileiras, com base em uma revisão de literatura entre os anos de 2014 a 2022. A pesquisa analisa a importância do bibliotecário como agente educador, responsável por promover o acesso à informação, o incentivo à leitura e a mediação entre o leitor e o acervo. A mediação da leitura é entendida como um processo essencial para o desenvolvimento intelectual, social e crítico dos estudantes, destacando a biblioteca escolar como espaço ativo de aprendizagem. A ausência de profissionais qualificados, infraestrutura inadequada e falta de políticas públicas eficazes são apontadas como os principais desafios. O estudo conclui que a atuação do bibliotecário requer competências pedagógicas, tecnológicas e interdisciplinares, sendo sua formação contínua fundamental para o fortalecimento do papel das bibliotecas escolares no processo educacional brasileiro.

Palavras-chave: bibliotecário escolar; mediação da leitura; formação profissional; biblioteca escolar; competências profissionais.

ABSTRACT

This study discusses the training and performance of school librarians as reading mediators in Brazilian school libraries, based on a literature review from 2014 to 2022. The research analyzes the librarian's role as an educational agent who promotes access to information, reading encouragement, and mediation between readers and collections. Reading mediation is seen as essential for the intellectual, social, and critical development of students, positioning the school library as an active learning space. The lack of qualified professionals, inadequate infrastructure, and insufficient public policies are highlighted as major challenges. The study concludes that librarians must develop pedagogical, technological, and interdisciplinary skills, and that their ongoing education is crucial to strengthening the role of school libraries in the Brazilian educational system.

Keywords: school librarian; reading mediation; professional training; school library; professional competencies.

¹ Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Sergipe. Diretora de Departamento de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Educação de Propriá/SE. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0303-6428>. E-mail: nilza_sandes@hotmail.com.

² Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0587-5354>. E-mail: marthasuzana@academico.ufs.br.



Submetido em: 1 jun. 2025

Aprovado em: 5 set. 2025

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar constitui um espaço privilegiado de construção do conhecimento e desenvolvimento cultural, a partir da mediação da informação. Sua presença ativa é decisiva para potencializar os processos de ensino e aprendizagem dos sujeitos envolvidos (Nunes; Santos, 2020). Nesse sentido, para o desenvolvimento de atividades no âmbito da leitura, é relevante a presença de um mediador, neste caso, o bibliotecário. A mediação da informação e a biblioteca escolar devem ser pensadas de forma conjunta, pois são capazes de proporcionar contribuições para a comunidade escolar e valorizar a construção social do conhecimento (Silva, 2012).

O *International Advocacy Programme* (IAP/IFLA) organizou, em conjunto com a Organização das Nações Unidas (ONU), uma agenda de ações a serem fomentadas globalmente na área da Biblioteconomia, projetadas por um período de 15 anos. O objetivo desta agenda é defender os direitos de informação e leitura para todos os indivíduos, reconhecendo-os como um direito essencial. Mais de 75 países assinaram acordos com a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) visando realizar atividades de conscientização para apresentar a importância que as bibliotecas desempenham no desenvolvimento, dentre os quais está o Brasil (Bari; Bispo; Santos, 2018).

De acordo com Bortolin e Santos Neto (2015, p. 40), “A mediação não depende somente do mediador, mas de outros fatores: o meio e o mediando. A mediação só se dá efetivamente se o sujeito que a recebe, reconhece e a valoriza como tal”.

Além disso, Bortolin (2010, p. 205) define Mediação Oral da Literatura (MOL) como “[...] toda intervenção espontânea ou planejada de um mediador de leitura visando a aproximar o leitor-ouvinte de textos literários seja por meio da voz viva ou da voz mediatizada”, e destaca que o bibliotecário não pode afastar-se da mediação da leitura, uma vez que a leitura antecede a aquisição da informação, sendo tão importante quanto disponibilizar documentos aos leitores em uma biblioteca.

A biblioteca escolar é considerada um dos primeiros instrumentos pedagógicos de acesso à informação, principalmente para os estudantes do ensino fundamental, estimulando a leitura e a pesquisa. A mediação da informação pode



ser considerada como instrumento que possibilita o incentivo e efetivação da autonomia pelos usuários, sejam alunos ou professores, com a presença de um bibliotecário para realizar tal atividade (Silva; Silva, 2013).

Nesse sentido, para que a mediação seja realizada de forma efetiva, é crucial que os bibliotecários estejam focados no aprimoramento de suas habilidades. Isso os capacitará a desempenhar um papel central na organização do acervo e os tornarão peças fundamentais para adaptar e transformar o ambiente da biblioteca escolar de acordo com as expectativas e novas tendências da sociedade (Belluzzo, 2011).

Nesse contexto, Rasteli e Cavalcante (2013) destacam quais competências de um bibliotecário são primordiais para uma mediação eficaz, tais como: ser um leitor ativo, estando em constante atualização, reconhecer as teorias da leitura; deve viabilizar o acesso à informação em diferentes contextos, conhecer políticas públicas para o livro e leitura, estar atento às multiplicidades culturais, estabelecer relações efetivas com o leitor, trabalhar em equipe e buscar educação continuada, também pensando no contexto de bibliotecas escolares.

Torna-se evidente, assim, o papel estratégico do bibliotecário na mediação da leitura no ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento de competências informacionais, críticas e formativas nos estudantes.

Diante da relevância da leitura no desenvolvimento educacional dos estudantes, surge a seguinte questão norteadora: qual o impacto da formação e atuação do bibliotecário na mediação da leitura em bibliotecas escolares brasileiras? Investigar essa questão é fundamental para compreender quais aspectos relacionados à formação desse profissional influencia na qualidade da mediação da leitura e propor melhorias para aprimoramento que fortaleçam o papel do bibliotecário como mediador eficaz no ambiente escolar.

Diante do problema proposto, este estudo tem como objetivo geral analisar a formação e atuação do bibliotecário enquanto mediador da leitura nas bibliotecas escolares brasileiras. São objetivos específicos: a) analisar as práticas e competências necessárias para mediação da leitura nas bibliotecas escolares; b) compreender o papel do bibliotecário na promoção da aprendizagem e leitura no ambiente escolar.

A Lei nº 12.244/2010 (Brasil, 2010), que aborda a universalização das bibliotecas escolares, estabelece que todas as instituições de ensino públicas e

privadas no Brasil devem contar com uma biblioteca, com um acervo adequado e um bibliotecário responsável. Nesse contexto, a promoção da leitura nas bibliotecas escolares desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual dos estudantes e a formação do bibliotecário surge como um elemento-chave, uma vez que atua no processo de mediar o acesso à informação e incentivar as práticas de leitura entre os alunos, assim como destaco na lei supracitada. Por isso, é crucial compreender as lacunas e aprimorar a qualidade nas bibliotecas escolares, garantindo que se tornem ambientes propícios para a leitura e o desenvolvimento de outras habilidades

2 BIBLIOTECA ESCOLAR COMO UM ESPAÇO DE ESTÍMULO À LEITURA

A IFLA, a partir do Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar, define a missão da biblioteca escolar como um espaço que:

propicia informação e idéias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 2005, p. 4).

Nesse sentido, entende-se a biblioteca escolar como um centro de aprendizagem, ambiente que deve ser reconhecido pela equipe pedagógica devido ao seu alto potencial de disseminação de conhecimento.

Ribeiro (1994, p. 61) ressalta que:

A biblioteca possibilita acesso à literatura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um ‘espaço democrático’ onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação.

A biblioteca escolar é um equipamento informational necessário dentro do sistema educacional de um país, uma vez que pode contribuir consideravelmente para a adoção de novos paradigmas e deve ser reconhecida como um espaço de aprendizado que integra os demais profissionais da educação, com o objetivo de construir novos conhecimentos (Furtado, 2010).

A formação de leitores é um processo de elaboração de estratégias e oportunidade para que o indivíduo se interesse e vá ao encontro da leitura, como também da leitura das imagens, música e símbolos. Portanto, essa formação

contribui para que os alunos reflitam sobre si mesmos e sobre o mundo, a partir daquilo que ouviram, leram e interpretaram (Silva; Alencar; Bernardino, 2017).

Nesse sentido, a biblioteca escolar deve atuar em articulação com professores e alunos, integrando-se às práticas pedagógicas e não apenas servindo como suporte auxiliar. Contudo, na maioria das vezes, segundo Sanches Neto (1998), a biblioteca é encarada como um anexo da escola, quando na verdade, ela deveria ser a sua alma.

Nesse sentido, a biblioteca escolar contribui no processo de ensino-aprendizagem, de forma que desenvolve atividades que estimulam a leitura e outras atividades interdisciplinares, a partir da atuação de professores e bibliotecários que atuam em conjunto com o objetivo de possibilitar aos estudantes o interesse e o hábito pela leitura (Mendes; Sousa, 2017).

Além disso, organismos internacionais como a IFLA/UNESCO (2005) reconhecem a biblioteca escolar como um espaço de aprendizagem ativo e inclusivo, que deve ser gerido por profissionais qualificados, capazes de promover habilidades em leitura e informação desde os primeiros anos escolares.

Assim, compreender a formação do bibliotecário sob a ótica da mediação da leitura nas bibliotecas escolares é essencial para propor avanços na prática profissional, contribuir para a construção de políticas públicas de leitura e fortalecer a atuação da biblioteca como espaço de transformação social e educacional.

No contexto educacional, a leitura é valorizada por sua capacidade de impactar tanto o desenvolvimento individual quanto a formação coletiva dos estudantes, consolidando-se como ferramenta essencial para a construção da cidadania e do pensamento crítico. Além disso, ela serve como uma ferramenta pedagógica essencial que apoia o ensino, a construção do conhecimento, a expressão artística e o entretenimento.

Portanto, é crucial debater, no contexto do projeto pedagógico, como a escola pode direcionar os alunos em sua jornada de leitura. Isso envolve decidir que tipos de textos serão priorizados, como será incentivada a leitura literária e não literária e de que maneira será conduzido esse processo (Silva, 2015).

2.1 O papel do bibliotecário na promoção da leitura e aprendizagem no ambiente escolar

A biblioteca escolar, para além de seu acervo físico, constitui-se em um



espaço educativo que deve ser dinamizado por profissionais capacitados. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1999), a biblioteca escolar deve promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação.

O ambiente da biblioteca escolar deve ser atrativo e a participação de um bibliotecário torna-se fundamental no tratamento e organização da informação, tornando-a acessível aos usuários, além de contribuir com ações e projetos que despertem nos alunos o desejo de ler. Segundo Campello *et al.* (2003, p. 36), a aprendizagem por meio da biblioteca escolar é influenciada por uma variedade de fatores e atores como professores, administradores e estudantes, ou seja, pela “cultura escolar” que compõe o contexto da biblioteca.

A prática mediada da leitura destaca a importância do leitor como agente ativo na construção do conhecimento. Essa mediação não apenas ajuda o leitor a se engajar intelectualmente e a relacionar-se com o mundo ao seu redor, mas também o capacita a compreender seu papel dentro de seu contexto social. Ao proporcionar essas condições, a mediação da leitura possibilita ao leitor a capacidade de influenciar sua própria realidade (Silva; Alencar; Bernardino, 2017).

A mediação possibilita a geração, disseminação e assimilação de informações, conferindo significado, tanto para o leitor quanto para o profissional que lida com a informação. O leitor atribui novos significados ao internalizar a informação, e essa apropriação ocorre principalmente por meio da prática da leitura. Dessa forma, a leitura é essencial para o processo de assimilação de informações (Bortolin; Almeida Júnior, 2009). Bortolin (2010, p. 8) destaca que: “Mediator é todo profissional que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado (na medida em que a formação é contínua) quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma sugestão”.

O apoio do bibliotecário é essencial para o processo de aprendizagem das habilidades informacionais nas escolas, pois é tarefa dele disponibilizar os recursos informacionais aos usuários da biblioteca, bem como capacitá-los para a utilização de diferentes suportes e fontes de informação (Nunes; Santos, 2020).

Assim, o bibliotecário escolar exerce um papel estratégico para o



funcionamento e dinamização da biblioteca, pois sua atuação qualificada impacta diretamente o desenvolvimento de competências de leitura, pesquisa e aprendizagem dos estudantes. Como afirma Santos (2021, p. 16), “[...] o bibliotecário escolar é o profissional que pode colaborar nesse processo, tanto de formação dos alunos quanto no auxílio para com os professores”.

Sendo o bibliotecário gestor, é necessário que haja uma relação deste profissional com outros profissionais de outras unidades e escolas, representando as bibliotecas junto ao órgão central e colaborando com os setores envolvidos na educação básica. Esse profissional deve participar de iniciativas governamentais relacionadas à leitura, pesquisa e dinamização de bibliotecas.

O bibliotecário com especialização técnica é responsável por compreender as necessidades das escolas e gerenciar os acervos das bibliotecas escolares dentro de sua área de responsabilidade local. Além disso, o bibliotecário educador promove o uso de coleções, envolve-se em atividades culturais, recreativas e de pesquisa, promove a leitura e educa os usuários, especialmente os estudantes, sobre o uso das fontes de informação (Fioravante; Cunha, 2021).

Algumas competências são imprescindíveis para que o bibliotecário desenvolva uma mediação efetiva. Dessa forma, é fundamental começar sua formação com uma educação focada na consciência crítica, ação, e em métodos que valorizem a autonomia e a criatividade.

Habilidades importantes incluem saber ouvir atentamente os usuários, ser tolerante e flexível com diferentes pontos de vista, garantir que a comunicação seja clara, utilizando uma linguagem acessível e respeitosa e formular perguntas que ajudem a esclarecer o tema em questão (Farias, 2015).

É essencial que o bibliotecário, independentemente das condições do ambiente ou das influências educativas, políticas, sociais e culturais, seja, acima de tudo, um leitor e mantenha-se atualizado, não só em tópicos relacionados à sua área profissional específica, mas também em assuntos gerais relacionados às questões sociais, políticas e econômicas, tornando-se crucial para que atue de maneira eficaz e capacitada em seu meio, adaptando constantemente suas atividades às realidades, transformações e necessidades da comunidade que atende (Bicheri; Almeida Júnior, 2013).

A atuação desse profissional também exige domínio de políticas públicas de educação, tecnologias da informação e práticas interdisciplinares. A IFLA/UNESCO

(2025, p. 4) destaca que:

[...] o bibliotecário escolar é um profissional qualificado e motivado, responsável pelo planeamento e gestão do programa da biblioteca escolar, enquanto especialista em informação, dedicado a trabalhar em colaboração com todos os membros da comunidade escolar e a estabelecer ligações com a biblioteca pública e outras entidades da comunidade em geral.

Desse modo, o bibliotecário escolar é um agente transformador, cuja presença qualificada contribui para formar sujeitos críticos, criativos e participativos. Conforme observam Neves, Sampaio e Rodrigues (2021, p. 152), “[...] o bibliotecário pode auxiliar os alunos na execução correta da pesquisa e ensinar a utilizarem métodos de busca apropriados, mostrando a esses estudantes técnicas que eles poderão carregar para a vida [...]”, subsidiados pelas NTIC, assim como por políticas públicas voltadas ao fortalecimento das bibliotecas escolares.

A mediação pode ser observada também durante as pesquisas escolares, já que o bibliotecário pode auxiliar os alunos na execução correta da pesquisa e ensinar a utilizarem métodos de busca apropriados, mostrando a esses estudantes técnicas que eles poderão carregar para a vida. Além disso, é preciso destacar que essas ações, bem como a própria constituição das bibliotecas escolares, devem ser amparadas por instrumentos e dispositivos legais: as políticas públicas, conforme se verifica adiante

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura que começou com a busca de artigos em bases de dados, como Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Periódicos CAPES, SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Inicialmente, a seleção foi feita com base nos títulos e, quando disponíveis, nos resumos dos artigos.

As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: "formação do bibliotecário", "mediação da leitura", "bibliotecas escolares" e "competências do bibliotecário". Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: publicações com texto completo disponível em português; publicações com temas diretamente relacionados à atuação do bibliotecário em bibliotecas escolares, mediação da leitura e competências profissionais e trabalhos publicados no período de 2014 a 2022. Optou-se pelo recorte temporal de 2014 a 2022 por se tratar de um período recente, que reflete as transformações mais atuais no cenário educacional e nas práticas de

formação e atuação dos bibliotecários escolares no Brasil. Além disso, esse intervalo permite uma análise consistente das tendências e desafios enfrentados no campo da mediação da leitura.

Após a leitura dos títulos e resumos, e posterior análise do texto completo, 19 artigos foram selecionados. Destes, 8 artigos foram utilizados na discussão sobre mediação da leitura em bibliotecas escolares, enquanto 11 artigos compuseram a análise sobre formação profissional e competências do bibliotecário. A análise do conteúdo foi feita por meio de leitura exploratória e interpretativa, visando identificar convergências entre os autores quanto às práticas, desafios e competências do bibliotecário na mediação da leitura.

Os dados extraídos desses estudos foram organizados em duas categorias: Mediação da leitura em bibliotecas escolares e Formação e competências do bibliotecário. Essas categorias fundamentaram a construção da seção Resultados e Discussão, permitindo traçar um panorama crítico sobre o tema proposto e contribuir para reflexões na área da Biblioteconomia escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada com base nos objetivos elencados na Introdução trouxe como resultado os autores que tratam sobre os temas mediação da leitura em bibliotecas escolares e formação e atuação dos bibliotecários nessas unidades, que são apresentados a seguir.

4.1 Mediação da leitura em bibliotecas escolares

Ao avaliar a aprendizagem no âmbito escolar a partir da mediação da leitura em uma biblioteca da escola Serviço Social do Comércio (SESC), Nunes e Santos (2020) percebem que a mediação é um fator primordial para incentivar e construir o hábito da leitura e apontam o papel do bibliotecário na promoção da aprendizagem e leitura no ambiente escolar, sendo crucial para o incentivo e construção do hábito da leitura. Dessa forma, as autores reforçam a concepção da biblioteca escolar como um espaço dinâmico de aprendizagem e formação leitora, superando sua imagem tradicional de simples local de consulta e guarda de acervo.

Ainda nesse sentido, o artigo de Nogueira e Silva (2016) destaca a contribuição da biblioteca escolar para a formação de leitores, afirmando, também, a

importância da mediação da leitura como parte integrante do processo educacional, reforçando a necessidade de integração do trabalho da biblioteca ao projeto pedagógico da escola, para que a mediação não aconteça apenas de forma isolada.

O artigo de Mendes e Souza (2017) apresenta a biblioteca escolar como um espaço prazeroso para atividades como pesquisa e leitura, essenciais para o despertar da consciência crítica e reflexiva dos alunos. Além disso, destaca o papel da biblioteca na interpretação de informações, ressaltando a importância de tornar o espaço agradável e estimulante aos usuários. Os autores também abordam desafios enfrentados na biblioteca escolar, incluindo problemas relacionados à infraestrutura e recursos tecnológicos e audiovisuais precários, além da falta de um profissional bibliotecário. Assim, evidencia-se a necessidade de políticas públicas eficazes para a garantia de uma estrutura adequada das bibliotecas escolares e a presença e valorização do bibliotecário no ambiente escolar.

O objetivo do estudo de Silva, Alencar e Bernardino (2017) foi compreender a importância da contação de histórias e explorar o papel do bibliotecário como mediador da leitura na escola. A análise realizada neste estudo permitiu identificar a importância da prática de contação de histórias para o desenvolvimento da leitura, destacando diversos benefícios nessa prática, como o desenvolvimento cognitivo, formação crítica do leitor e aumento da criatividade. Ainda destaca o papel do bibliotecário como mediador da leitura, expondo que ele desempenha um papel ativo na contação de histórias como incentivo à leitura.

Já o estudo realizado por Santana e Paiva (2017), mostra a necessidade de uma biblioteca dinâmica, que deve ser um espaço de incentivo para as práticas de leitura entre os alunos e ressalta que é essencial a oferta de recursos e atividades que despertem o interesse dos estudantes pela leitura nesse contexto. Além disso, destaca a baixa frequência dos alunos nesse ambiente, tendo como fatores motivadores desse problema a falta de incentivo à leitura, questões relacionadas ao espaço físico da biblioteca e falta de interesse pessoal. Assim, é necessário ampliar e reconfigurar a visão sobre a biblioteca, tornando-a um espaço de conhecimento, cultura e criatividade, colaborando para o interesse dos alunos pela leitura.

É observado, também, que as atividades mais comuns desenvolvidas na biblioteca são estudar ou fazer trabalhos de casa, seguida pela leitura ou consulta de livros. O artigo também ressalta algumas carências na biblioteca escolar, como um espaço físico insuficiente e ausência de um bibliotecário atuando (Santana;

Paiva, 2017).

Nogueira (2020) apresenta em seu estudo eixos para pensar a atuação da biblioteca escolar, como: participação no cotidiano escolar, caracterização da biblioteca, formação e organização de acervo e formas de leitura incentivadas pela escola. A autora conclui no seu estudo que é necessário repensar o processo de atuação da biblioteca escolar, especialmente em relação ao aspecto estrutural e destaca a importância da organização, desenvolvimento e tratamento do acervo.

Também é observado no estudo de Silva (2022), que bibliotecas escolares na região estudada enfrentam desafios, incluindo resistência à contratação de funcionários e a falta de reconhecimento do papel da biblioteca no contexto educacional. Ainda apresenta a necessidade da presença, reconhecimento e valorização do bibliotecário, principalmente nas escolas. Além disso, propõe um manual para estruturar estratégias de mediação da informação, cultura e leitura nas bibliotecas das escolas, com objetivo de investigar práticas teórico-práticas e características de mediação aplicadas à biblioteca escolar.

Bari, Bispo e Santos (2019) demonstram a importância da biblioteca escolar na formação de leitores críticos e ressaltam a relevância da biblioteca como espaço de lazer cultural. Além disso, abordam os serviços que a biblioteca escolar pode oferecer aos seus alunos, como atividades culturais e educacionais. Assim como observado em outros estudos, os autores destacam que a falta ou a precariedade das bibliotecas escolares prejudica a formação de hábitos de leitura pelos alunos no ambiente escolar. Dessa forma, não basta apenas reconhecer o valor e a importância da biblioteca escolar, é necessário assegurar a sua presença efetiva nas escolas.

Além disso, todos os artigos também reconhecem a importância do bibliotecário em diferentes contextos, principalmente na sua atuação como mediador, sendo observado o seu papel crucial na promoção da leitura e na mediação da informação. Também reconhecem a importância da biblioteca escolar na formação de hábitos de leitura e na construção do conhecimento, seja no contexto educacional ou como espaço de lazer cultural. Contudo, os estudos apresentam, também, algumas necessidades de melhorias na realidade das bibliotecas escolares, como: reformas de infraestrutura, necessidade de avanço em políticas públicas de valorização destes espaços e maior integração pedagógica e multidisciplinar.

4.2 Formação e atuação do profissional e competências do bibliotecário

A atuação do bibliotecário escolar requer mais do que domínio técnico. Os artigos analisados evidenciam que sua formação deve ser interdisciplinar, reflexiva e centrada no desenvolvimento de competências pedagógicas e sociais. Dos 11 artigos que compõem esta categoria, todos reconhecem que a presença de um bibliotecário qualificado é indispensável para a mediação eficaz da leitura no ambiente escolar.

Em um estudo de Fusatto e Silva (2014), foi realizado um levantamento de atividades direcionadas ao público infantil em 19 bibliotecas brasileiras e norte-americanas, através de informações disponíveis em seus sites e o estudo buscou identificar o perfil do bibliotecário que atua em bibliotecas infantis, principalmente no que diz respeito à formação do leitor.

Os principais resultados observados a partir das atividades executadas nas bibliotecas permitiu identificar diferenças no foco das ações entre Brasil e Estados Unidos, onde as bibliotecas direcionam suas atividades para a formação educacional das crianças, enquanto que no Brasil o foco das atividades desenvolvidas é voltado para a formação cultural e atividades que buscam consolidar o papel da biblioteca (Fusatto; Silva, 2014).

Martins e Karpinski (2018) apontam a interdisciplinaridade como uma possibilidade eficiente na formação dos profissionais de educação e da Biblioteconomia para efetivar o papel da biblioteca escolar. Além disso, destacam a importância de um programa pedagógico dialógico entre educadores e bibliotecários, no qual a biblioteca atue como um espaço de informação e conhecimento, promovendo o desenvolvimento educacional dos usuários.

Ainda nesse sentido, Camillo e Castro Filho (2019), em seu estudo sobre a administração burocrática nas escolas e o papel do bibliotecário, observam a existência de uma visão organizacional limitada, com limitações para o trabalho colaborativo e interdisciplinar. A centralização das decisões e a burocacia institucionais foram identificadas como fatores que interferem no engajamento e contribuição dos profissionais, incluindo bibliotecários, na elaboração ou atualização do Projeto Político-Pedagógico das escolas.

Um estudo de casos múltiplos realizado por Abreu (2019) destaca algumas das competências necessárias para o bibliotecário escolar. As mais observadas

são as competências em informação, habilidades pedagógicas com promoção de leitura e auxílio no processo de aprendizagem, conhecimento em tecnologias da informação e da comunicação, capacidade de mediar a leitura e o acesso à informação, promovendo diálogos e interações construtivas. Todas essas competências são cruciais para promover a leitura e desenvolver habilidades de aprendizagem, sendo competências pedagógicas, tecnológicas e interdisciplinares fundamentais para o desempenho efetivo do papel educativo das bibliotecas escolares.

Uma revisão sistemática realizada por Fioravante e Cunha (2020) abordou sobre a importância do desenvolvimento de habilidades que permitam aos usuários localizar, avaliar e usar eficazmente a informação e, para isso, entra como protagonista o bibliotecário. Nesse estudo, esse profissional é apontado como essencial na mediação da leitura na comunidade escolar. O estudo conclui que os bibliotecários e professores que realizam ações de desenvolvimento de competências em informação na escola devem compreender a cultura escolar e utilizar-se de estratégias que potencializam a autonomia dos usuários da biblioteca escolar, como infraestrutura adequada, mediação da leitura, presença do bibliotecário, debates e capacitações constantes (Fioravante; Cunha, 2021).

Um estudo de Cartaxo, Lima e Serafim (2021) enfatiza as competências do bibliotecário atuando como gestor na biblioteca escolar e destaca a sua responsabilidade na formação de novos usuários e de estudantes que consigam desenvolver leitura, pesquisa e autocrítica. Ainda nesse estudo, é observado que, em algumas bibliotecas escolares, os profissionais de outras áreas atuam na biblioteca, o que pode gerar uma percepção de que o bibliotecário não é essencial neste espaço. A carência de bibliotecários também é observada na gestão pública, com carência desses profissionais em escolas municipais.

Soares, Luce e Estabel (2022) reforçam a importância do bibliotecário como protagonista, não apenas nas bibliotecas escolares, mas também em diferentes tipos de bibliotecas e na sociedade em geral. Destaca-se a relevância desse profissional na promoção da alfabetização midiática e informacional, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de compreender o universo informacional e desenvolver habilidades críticas na seleção e uso de diversas fontes de informação.

O artigo de Mata, Santos e Pacheco (2022), que teve como objetivo analisar a atuação dos bibliotecários em relação à mediação da informação e competência da



informação, reconhece a atuação do bibliotecário como um agente educador essencial, evidenciando sua postura crítica, proativa e política para promover a mediação da informação e o desenvolvimento da competência em informação na comunidade escolar.

Oliveira, Costa e Pinto (2022) destacam o bibliotecário como o profissional indicado para desenvolver ações de capacitação de usuários, visando a aquisição de competência em informação. Ainda apresentam várias ações realizadas no âmbito da biblioteca escolar que potencializam o desenvolvimento de competências em informação, incluindo uma infraestrutura adequada na biblioteca, formação de acervo, mediação da leitura e presença de bibliotecário.

Gasque (2012) enfatiza que a utilização das bibliotecas escolares pelos estudantes deve ser iniciada na educação infantil, e o seu papel é fomentar nos aprendizes o interesse pela leitura, a curiosidade e a vontade de aprender e, para isso, as bibliotecas devem estar integradas ao sistema educacional.

Conforme as Diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (IFLA, 2005), é essencial que essas bibliotecas promovam o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, capacitando-os para se tornarem leitores críticos e autônomos, tanto em materiais impressos quanto digitais. Além disso, devem prepará-los para realizar trabalhos acadêmicos com sucesso e para continuarem aprendendo de forma independente ao longo de suas vidas, contribuindo, assim, para formar cidadãos responsáveis e engajados.

Martins e Karpinski (2018) defendem que a formação do bibliotecário deve contemplar o diálogo interdisciplinar, integrando-se ao projeto pedagógico da escola. Para os autores, somente assim a biblioteca escolar deixará de ser vista como um setor isolado e passará a ser um verdadeiro espaço de aprendizagem.

A Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010 (Brasil, 2010) trata da universalização das bibliotecas escolares no Brasil e prevê que qualquer escola, seja pública, seja privada, deve ter obrigatoriamente uma biblioteca em condições suficientes para atender o número de estudantes matriculados. Contudo, é percebido que as bibliotecas escolares brasileiras atualmente estão longe do ideal, enfrentando diversos desafios. Além da falta generalizada de bibliotecas escolares em grande parte das instituições de ensino no Brasil, as que existem frequentemente enfrentam problemas sérios, como infraestrutura precária, falta de investimento, má conservação e desatualização do acervo (Pajeú; Almeida, 2020).

Silva (2012, p. 76) reflete sobre a relevância de um ambiente físico bem estruturado para promover uma experiência de leitura satisfatória e produtiva, ressaltando:

Neste trabalho, nos preocupamos em tratar apenas do fator espaço, ou seja, o local em que ocorrem ou podem ocorrer mediações de leitura, pois defendemos a criação e a manutenção de áreas objetivamente destinadas à leitura da criança – leitor em formação – considerando que na atualidade, podemos observar que ela vem perdendo gradativamente o seu espaço na sociedade.

Além disso, outro desafio observado é a falta do bibliotecário, profissional capaz de tornar a biblioteca efetivamente funcional. Grande parte das bibliotecas escolares no Brasil é coordenada por qualquer profissional, como professores com pouca condição para estarem em sala de aula, profissionais aguardando aposentadoria e funcionários remanejados de outros setores (Pereira, 2016).

Com relação às suas atividades técnicas e competências no âmbito do ambiente escolar, o bibliotecário tem como dever estabelecer procedimentos para a formação de acervo, divulgar e promover os serviços da biblioteca à comunidade escolar e integrar a biblioteca ao programa educacional (Corrêa *et al.*, 2005).

O aprimoramento das competências e habilidades é essencial para capacitar o bibliotecário a desempenhar suas funções de maneira proativa. Isso envolve a capacidade de prever problemas, responder prontamente a questionamentos e utilizar recursos disponíveis. Além disso, implica na formulação de estratégias e na habilidade para superar os desafios cotidianos durante a execução de suas tarefas (Farias, 2015).

Fusatto e Silva (2014, p. 54) destacam que:

As bibliotecas infantis geralmente estão localizadas no ambiente interno das escolas e podem ocupar um espaço próprio, um canto da biblioteca escolar destinado ao público infantil e, ainda, estender-se às salas de aula por meio dos espaços de leitura. Independentemente de sua localização, a biblioteca (e não apenas as infantis) deve preocupar-se em prover não o simples acesso à informação de qualidade, mas promover práticas de leitura mostrando aos iniciantes que há muito a se explorar nesse universo. Para que essa tarefa seja realizada, é imprescindível que toda a equipe escolar esteja integrada: professores, bibliotecários, equipe administrativa e outros.

No contexto da biblioteca escolar, professores e bibliotecários são personagens imprescindíveis no desenvolvimento das atividades de incentivo e na mediação da leitura na biblioteca escolar. Nesse sentido, o bibliotecário deve ter um perfil inovador, que acompanhe o avanço das tecnologias da informação, com habilidades para o manuseio da informação em diversos contextos, adquirindo

contínuo aperfeiçoamento de suas competências (Nunes; Santos, 2020).

Nesse sentido, para desempenhar seu papel na área educacional, os bibliotecários devem adquirir competências e habilidades técnicas, intelectuais e culturais. Essas capacidades são essenciais para trabalhar na disseminação da informação, reconhecendo seu valor e importância social. O papel do bibliotecário nesse processo é crucial, pois não apenas organiza a informação, mas também atua como mediador (Nunes; Santos, 2020).

Ainda sobre as competências desse profissional na biblioteca escolar, Amorim (2013, p. 109) ressalta que:

O bibliotecário precisa ir ao encontro do aluno para atender suas necessidades de informação, educação, cultura, lazer e demais demandas que o mesmo tiver em relação à biblioteca. O seu conhecimento técnico deve estar aliado à praticidade, pois os acervos precisam estar acessíveis a todos na escola. Os alunos devem ser conquistados, cativados. Cabe a ele compreender as crianças, aguçar nelas a curiosidade, a fim de criar um ambiente atrativo e acolhedor, usando a criatividade nos projetos e incentivando a leitura, sendo mais próximo e comunicativo, motivando os alunos a ler e a frequentar a biblioteca.

Amorim (2013) ainda menciona que existem diversas estratégias que podem ser empregadas para instigar o interesse pela leitura, como a utilização de música, poesia, artes visuais, contação de histórias, leitura compartilhada, escrita criativa, entre outras atividades. O objetivo é transformar a biblioteca escolar em um ambiente dinâmico e acolhedor.

Por fim, Campello (2009) observa que é fundamental que haja integração e cooperação entre bibliotecários, professores, pedagogos e toda a equipe escolar. Essa colaboração permite que o bibliotecário se posicione como um facilitador e protagonista desse trabalho conjunto, participando ativamente das iniciativas de relacionamento não apenas individualmente com os professores, mas também promovendo uma cultura de colaboração na escola como um todo.

Além disso, o bibliotecário desempenha um papel crucial ao esclarecer dúvidas sobre o processo de ensino-aprendizagem na biblioteca escolar, um ambiente rico em informações.

Além das competências técnicas e pedagógicas, é essencial aprofundar o debate sobre a interdisciplinaridade na formação do bibliotecário escolar. Martins e Karpinski (2018) defendem que a construção de um diálogo contínuo entre os saberes da Biblioteconomia e da Educação é indispensável para que a biblioteca se consolide como espaço pedagógico. Essa perspectiva rompe com a visão isolada da

biblioteca e integra o profissional à dinâmica escolar.

Soma-se a isso o papel político do bibliotecário enquanto articulador de ações vinculadas às políticas públicas de leitura e inclusão informacional. A atuação ativa junto a programas governamentais, conselhos escolares e iniciativas de fomento à leitura amplia o escopo do bibliotecário para além da gestão do acervo, aproximando-o da esfera de decisão e planejamento. Conforme destaca Santos e Pacheco (2022), é preciso formar bibliotecários críticos, proativos e comprometidos com a transformação social por meio da mediação da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do bibliotecário favorece o funcionamento correto da biblioteca escolar, uma vez que é responsável por diversos procedimentos, desde a catalogação e organização do acervo até a facilitação do acesso à informação e promoção da leitura. A partir dos seus conhecimentos técnicos, o bibliotecário atua na realização da mediação da leitura, auxiliando os estudantes a desenvolverem habilidades de compreensão e análise crítica.

Dessa forma, a reflexão sobre o papel das bibliotecas escolares e dos bibliotecários é fundamental para a garantia de que todos os alunos tenham acesso à informação. Além disso, essa discussão é crucial para promover o desenvolvimento da educação, uma vez que as bibliotecas não fornecem apenas recursos educativos, mas também cultivam o amor pela leitura e a aprendizagem ao decorrer da vida.

Em síntese, valorizar o trabalho das bibliotecas e dos bibliotecários é fundamental para fortalecer o ambiente escolar e contribuir para o desenvolvimento pleno dos alunos. Por meio do estímulo à leitura e da ampliação das habilidades críticas e informacionais, a biblioteca escolar torna-se um espaço seguro, acolhedor e integrado à prática pedagógica, colaborando efetivamente com o corpo docente e com os objetivos educacionais da escola. Além disso, o bibliotecário contribui para a inclusão e acessibilidade, uma vez que torna as bibliotecas espaços inclusivos que garantem acesso aos recursos educacionais e de leitura a todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. F. **Mediação e leitura na biblioteca escolar:** estudo de casos múltiplos.



2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VAFA-BE5HSH>. Acesso em: 30 maio 2025.

AMORIM, M. L. M. C. A biblioteca escolar: leitura e transformação. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 106-124, 1 ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/106591>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BARI, V. A.; BISPO, I. C. G.; SANTOS, M. L. A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 1, n. 2, p. 49-56, 9 nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/10211>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BELLUZZO, R. C. B. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 58-73, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BICHERI, A. L. A. O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca escolar em revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 41-54, 1 ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/106585>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BORTOLIN, S. **Mediação oral literária**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) — Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/103349?mode=simple>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: OLIVEIRA, M. C.; SANTOS, S. M. (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.

BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da Ciência da Informação. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 33- 58.

CAMILLO, E. V. V.; CASTRO FILHO, C. C. O bibliotecário e a administração burocrática na escola: olhares sobre o Projeto Político-Pedagógico e a atuação profissional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 677–700, 7 ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/84700>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CAMPELLO, B. S. et al. **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na

escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAVALCANTE, L. E.; RASTELI, A. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Santa Catarina, v. 18, n. 36, p. 157-179, 17 abr. 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CORRÊA, E. C. D. et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 28 ago. 2005. Disponível em:
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379>. Acesso em: 31 jul. 2025.

FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, 2 out. 2015. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/incid/article/view/101368>. Acesso em: 31 jul. 2025.

FIORAVANTE, E.; CUNHA, M. V. As competências do bibliotecário em uma rede de bibliotecas escolares para o estado de Santa Catarina, Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 61–79, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/58214>. Acesso em: 31 jul. 2025.

FURTADO, C. C. Bibliotecas escolares e web 2.0: revisão da literatura sobre Brasil e Portugal. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 135-150, 10 mar. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/10888>. Acesso em: 31 jul. 2025.

FUSATTO, M. P.; SILVA, M. R. As bibliotecas infantis e os bibliotecários: afinando competências. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 51-72, 9 set. 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/106604>. Acesso em: 31 jul. 2025.

GASQUE, K. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em:
<http://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>. Acesso em: 19 abr. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. rev. [S. l.]: The Hague, 2005. Disponível em:
https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 19 abr. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA-UNESCO 2025**. Disponível em:
<https://repository.ifla.org/items/c9f90a1b-dcb7-4c16-a11c-30b53b7b333d>. Acesso em: 27 nov. 2025.



MARTINS, S.; KARPINSKI, C. Interdisciplinaridade e formação do bibliotecário para atuação em Bibliotecas Escolares. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 424-449, 17 dez. 2018. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/24399>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MATA, M. L.; DOS SANTOS, C. A.; PACHECO, C. G. A função educadora do bibliotecário na perspectiva da mediação da informação no âmbito da biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-18, 30 ago. 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1849>. Acesso em: 19 abr. 2025.

MENDES, T. S.; SOUSA, M. I. A. A contribuição da biblioteca escolar para a formação do estudante e o desenvolvimento do hábito da leitura. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 15, n. 1/2, p. 16-30, 2 abr. 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/6616>. Acesso em: 30 maio 2025.

NEVES, B. C.; SAMPAIO, D. B.; RODRIGUES, Q. Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 146-165, fev. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/147658>. Acesso em: 27 nov. 2025.

NOGUEIRA, C. R. Mediação da leitura e da informação nas bibliotecas escolares estaduais de Juazeiro do Norte–CE. **Folha de Rosto**, Juazeiro, v. 6, n. 3, p. 157-158, 22 nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/638>. Acesso em: 31 jul. 2025.

NOGUEIRA, C. R.; SILVA, J. L. C. Dos Caminhos e Descaminhos da Biblioteca Escolar: reflexões e perspectivas de atuação no âmbito da mediação da leitura e formação de leitores. **Folha de Rosto**, Juazeiro, v. 2, n. especial, p. 22-30, 13 dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/146>. Acesso em: 31 jul. 2025.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, p. 3-28, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116>. Acesso em: 31 jul. 2025.

OLIVEIRA, T. P. R.; COSTA, M. F. O.; PINTO, V. B. Competência em informação no âmbito da biblioteca escolar. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 36, n. 1, p. 206-218, 12 set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11101>. Acesso em: 31 jul. 2025.

PAJEÚ, H. M.; ALMEIDA, A. H. F de. A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário info educador. **RDBCi**, Campinas, v. 18, p. 1-17, 2 out. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rdbci/a/KZrgC78vK7QkBH5MQSgVBjs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2025.

PEREIRA, I. S. A biblioteca escolar sob o olhar da comunidade. **BiblioCanto**, Natal, v. 2, n. 1, p. 35-56, 27 dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/9530>. Acesso em: 31 jul. 2025.

RIBEIRO, M. S. P. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n.1/3, p. 60-73, 25 nov. 1994. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1640>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SANCHES NETO, M. Desordenar uma biblioteca: comércio & industria da leitura na escola. **Blog Tudo sobre Leitura**. 13 maio 2011. Disponível em: <https://tudosobreleitura.blogspot.com/2011/05/desordenar-uma-biblioteca-comercio.html>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SANTANA, R. F.; PAIVA, E. B. Práticas de leitura na biblioteca escolar: relato de pesquisa. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. especial, p. 10-16, 28 mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/38581>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SANTOS, F. M. F. C. **Trilhou**: uma aventura gamificada com Maria Livrão no universo da pesquisa escolar no ensino fundamental I. 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14868>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SILVA, A. J. M.; ALENCAR, A. Q.; BERNARDINO, M. C. R. Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. **Folha de Rosto**, Juazeiro, v. 3, n. especial, p. 36-44, 22 dez. 2017. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/39231>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SILVA, A. J. M. Mediação no contexto da biblioteca escolar: um estudo realizado em colégios particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri cearense. **Folha de Rosto**, Juazeiro, v. 7, n. 3, p. 291-292, 9 jan. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/824>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SILVA, J. L. C.; SILVA, A. S. R. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 10 jan. 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/106561>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SILVA, M. R. Resenha da obra leitura: mediação e mediador, de Maria Helena T. C. de Barros, Sueli Bortolin e Rovilson José da Silva. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 74-78, 2012. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1721/1472>. Acesso



em: 31 jul. 2025.

SILVA, R. J. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 3, 487–506, 21 set./dez. 2015. Disponível em <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n3p487>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SOARES, L. V. O.; LUCE, B. F.; ESTABEL, L. B. A implementação da alfabetização midiática e informacional pelo bibliotecário no âmbito das bibliotecas escolares. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 51, n. 3, p.159-172, set./dez. 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/254999>. Acesso em: 31 jul.2025.

